

ESTADO DA ARTE: SOCIOLOGIA DO INDIVÍDUO

PAOLA GONÇALVES¹; PEDRO ROBERTT²

¹Universidade Federal de Pelotas – paola.goncalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedro.robertt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre três figuras excepcionais (no sentido em que se destacam das demais): Wolfgang Mozart, Carmen Miranda e Martin Heidegger a partir de um modelo de abordagem disposicionalista do sociólogo Bernard Lahire e assim expor o “estado da arte” da sociologia do indivíduo. Essa análise será realizada a partir das seguintes obras sociológicas: “*Mozart: Sociologia de um gênio*” (1995) do sociólogo Norbert Elias, “*Carmen Miranda entre os desejos de duas nações: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória*” (2014) de Fernando de Figueiredo Balieiro e por fim, “*Ontologia política de Martin Heidegger*” (1989) do sociólogo Pierre Bourdieu.

Cada uma dessas obras permitiu mostrar como as disposições culturais, sociais e históricas de cada indivíduo podem ter influenciado sendo ativadas ou anuladas em diferentes contextos para a geração de práticas mais ou menos heterogêneas em seus respectivos campos de atuação como a música, a cultura, e a filosofia.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise comparativa da trajetória de Wolfgang Mozart, Carmen Miranda e Martin Heidegger a partir de leituras aprofundadas e interpretação das obras sociológicas anteriormente citadas. As análises de Elias (1995), Balieiro (2014) e Bourdieu (1989) serviram para identificar os contextos sociais e interações que podem ter gerado disposições em cada um dos indivíduos, conforme os conceitos da sociologia disposicionalista de Bernard Lahire.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociologia do indivíduo inspirada em Lahire, tem como conceitos principais as disposições e práticas, que são geradas a partir de suas interações e contextos sociais passados e presentes de vida. Essas disposições podem ser mais ou menos fortes, “ativadas” ou “desativadas” dependendo do contexto em que o indivíduo está inserido e com quem/o que/como ele está interagindo. Dessa forma, se analisarmos a biografia de um indivíduo é possível identificar como as disposições influenciam suas práticas.

Por exemplo, Norbert Elias, quando escreve a biografia sociológica de Mozart (1995) busca entender as experiências do músico e os seus processos de socialização. Aborda de forma sistemática sua história a partir de estudos e análises feitos pelo autor, em que se mostram as relações mais próximas que moldaram sua personalidade e como a sociedade influenciou na sua subjetividade para que se tornasse o grande músico que tem relevância até os dias de hoje.

Wolfgang Mozart nasceu em 1756 em Salzburgo, seu pai era músico da corte o que lhe garantia certo reconhecimento e sustento para a família, tinha experiência com vários instrumentos e começou a musicalização do filho quando ainda era bem pequeno, com aproximadamente quatro anos de idade. Seus estudos eram rigorosos e geravam lucros para a família pois com apenas seis anos de idade ele já viajava para se apresentar em turnê exibindo seu talento precoce. Essas viagens para diversos lugares garantiu que ele tivesse contato com diferentes culturas e adquirisse grandes conhecimentos no geral, além de manter contato com um cenário musical mais amplo acessando novidades e composições de outros músicos da época, ampliando seu repertório musical e cultural, o que permitiu destacar-se dos jovens da sua época.

Seu pai tinha o desejo de que Mozart fizesse parte de uma corte que o valorizasse, assim garantindo-lhe uma estabilidade financeira; já Mozart queria ter independência artística. Tentou se estabelecer em diversos lugares, mas enfrentou muitas rejeições. Voltando a Salzburgo ocupou cargos subalternos que não satisfaziam sua pretensão salarial e posição social. Após esses conflitos mudou-se para Viena, onde conseguiu ser bem-sucedido como músico, compôs óperas, sinfonias e concertos, mas sua má gestão financeira colocou ele e sua família em dificuldades, pelo qual nunca conseguiu o reconhecimento financeiro que desejava.

Tendo essa breve biografia em mente podemos seguir com as análises, para Elias (1995), temos de levar em consideração as relações e contextos nos quais o indivíduo se encontra inserido, de maneira multicausal entendendo a sociedade como uma rede de relações dependentes. Deste modo, tudo que Mozart viveu, como a influência musical do pai, as viagens, o contexto histórico da época, suas relações familiares, foram essenciais para que ele se tornasse um músico talentoso.

No caso da cantora Carmen Miranda, o livro de Balieiro (2014) fruto de sua tese de doutorado apresenta uma análise profunda sobre a sua trajetória de vida. Embora o foco principal do autor seja analisar a representação de Carmen como ícone nacional e internacional, a partir das dinâmicas culturais e sociais que são apresentados no trabalho, é possível explorar como esses contextos influenciaram para que ela se tornasse esse “ícone”. Isso ocorre especialmente nos primeiros capítulos onde o autor discute aspectos mais pessoais como a biografia e a carreira de Carmen Miranda.

A cantora nasceu em 1909 em Portugal, mas veio para o Brasil ainda muito pequena. Foi criada no Rio de Janeiro em ambiente humilde. Sendo seu pai barbeiro e sua mãe dona de casa, desde muito cedo se destacou pelo seu talento musical. Em 1920, começou a construir sua carreira no rádio, teatro e casas de shows e na década de 1930 já estava no auge da sua carreira com gravações de sambas, sendo contratada para se apresentar nos Estados Unidos e representar o Brasil e difundindo o ritmo do samba para fora do país.

Carmen Miranda sendo uma pessoa branca, interpretava uma mulher baiana com suas roupas características e exageradas, performando a estética e popularizando essa figura como símbolo da brasilidade, mesmo Carmen sendo uma mulher branca. O público acabou projetando uma imagem estereotipada da América Latina como uma terra exótica e feliz. Contudo, sua ida aos Estados Unidos foi vista como um projeto para aproximação entre o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial sendo nossa representação na política de boa vizinhança como demonstra o autor:

Carmen Miranda passou a ser vista pela imprensa norte-americana como a encarnação da Política de Boa Vizinhança e da amizade pan-americana. Trata-se de um período importante de refluxo da política intervencionista norte-americana sob o comando do presidente Franklin Delano Roosevelt, visando mudar a imagem de vizinho agressivo e expansionista nos países latino-americanos. (BALIEIRO. 2014. p. 54).

Os contextos e ambientes diversos por onde Carmen Miranda passou podem explicar determinada geração de disposições e práticas. Suas origens econômicas modestas podem ter gerado disposições referente a valores populares, assim como ter socializado em sua primeira infância no Rio de Janeiro onde existe intensa diversidade cultural, especialmente relacionada ao samba e ao carnaval, traços que ela carregou consigo. Essa diversidade cultural também está ligada à disposição para se adaptar a diferentes códigos culturais que podem ter ajudado no seu sucesso de internacionalização. Sua experiência com rádio e cassinos brasileiros fortaleceu disposições para lidar com a visibilidade de sua carreira nacional e internacional.

Balieiro (2014) traz o conceito de “performatividade”, onde é possível observar que Carmen performava sua identidade brasileira e, ao mesmo tempo, se adequava e atendia as demandas estrangeiras. Quando enfrentou críticas dos brasileiros por ter se “americanizado” sofreu com disposições conflitantes entre representar a brasilidade e se adequar ao mercado, porém, soube lidar com essas disposições e equilibrar as diferentes identidades culturais. Trazendo o caso de Carmen, o livro de Balieiro ajuda na compreensão da sociologia em escala individual, fornece um estudo detalhado de um indivíduo como figura pública de destaque, possibilitando a análise de suas interações e disposições individuais a partir de estruturas maiores da qual fazia parte. Mesmo que o objetivo do autor não tenha sido apresentar seu trabalho desta maneira, contribui de forma significativa para os estudos da sociologia do indivíduo.

Quando se trata de Heidegger, foi na obra *Ontologia Política de Martin Heidegger* (1989), que Bordieu examina sua filosofia, analisando como o contexto histórico e político, especialmente a partir do movimento nazista de sua época, acabaram influenciando suas reflexões. A “ontologia” que se refere neste livro significa a filosofia que estuda a natureza do “Ser”, o “existir”.

Assim como feito anteriormente na análise dos outros indivíduos, é necessário contextualizar a socialização e interações de Heidegger que podem ter gerado disposições mais ou menos fortes para que ele desenvolvesse essa maneira de ser, pensar e agir.

De um lado, a biografia, com seus acontecimentos públicos e privados, o nascimento em uma família de pequenos artesãos numa cidadezinha da Floresta Negra, a 26 de setembro de 1889, a escola primária de Messkirch, os estudos secundários em Constance e Fribourg-en-Brigau, em 1909, universidade de Friburgo, cursos de filosofia e teologia, o doutorado em filosofia em 1913, e assim por diante, e, de passagem, a adesão ao partido nazista, um discurso de reitorado e alguns silêncios. De outro lado, a biografia intelectual, “limpa” de toda referência aos acontecimentos da existência comum do filósofo.” (BOURDIEU. 1989. p. 14).

Essa formação religiosa pode ter contribuído para seus questionamentos mais existenciais e metafísicos, visto que mais tarde desenvolveu uma filosofia própria, se destacando por uma ontologia que tratava de questões existenciais na natureza do Ser, de temporalidade e de autenticidade. Mas para entender essa filosofia é fundamental não dissociar o contexto histórico da Alemanha

pós-Primeira Guerra Mundial marcada por crises políticas, sociais e econômicas, além de um forte militarismo.

Heidegger entrou para o Partido Nazista em 1933 e simultaneamente foi reitor da Universidade de Freiburg. Durante esse tempo ele tinha discursos que apoiavam o nazismo (BOURDIEU. 1989. p. 15) e tentou implementar reformas na universidade que estavam alinhadas com esse regime político. Apesar de Heidegger tentar fazer essa filosofia “neutra” do Ser, ele estava absolutamente imerso em um contexto histórico de tensões sociais. Bourdieu criticou a abordagem de Heidegger uma vez que o mesmo não estaria fazendo uma reflexão neutra, mas estava legitimando suas visões de mundo conservadoras e autoritárias (BOURDIEU. 1989. p. 13).

4. CONCLUSÕES

Nesta exposição, visou-se comparar a trajetória de três indivíduos a partir da abordagem disposicionalista de Bernard Lahire revelando como as disposições internalizadas ao longo de suas vidas foram fundamentais para que se tornassem essas figuras.

Mozart, por exemplo, teve disposições musicais formadas por sua intensa socialização em ambientes que proporcionaram a musicalização juntamente ao seu pai e assim foi possível que ele se tornasse precocemente um “gênio”. Já Carmen Miranda com seu contato entre a cultura brasileira e internacional gerou disposições para a diversidade cultural que a tornaram uma artista global. Heidegger, por sua vez, teve suas disposições filosóficas influenciadas fortemente pelas crises políticas e sociais que o levaram a apoiar o nazismo.

Essas comparações mostram que a sociologia do indivíduo consegue analisar diversas disposições formadas por interações sociais e contextos históricos que podem formar indivíduos excepcionais em diferentes campos de atuação como vimos na música, no entretenimento e na filosofia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Balieiro, Fernando de Figueiredo. **Carmen Miranda entre os desejos de duas nações**: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória / Fernando de Figueiredo Balieiro. São Carlos. UFSCar, 2014.

Bourdieu, Pierre. **Ontologia política de Martin Heidegger**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Elias, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

SCIURANO, Guido. **Sociología de un genio revisitada**: analizando, una vez más, la trayectoria de Mozart. Pensamiento, palabra y obra, Bogotá, n. 24, p. 46-61, jul./dez. 2020.